

Paulo César de Oliveira*

Senado e Câmara tem que agir

Não esperem lucidez, isenção, bom senso. Enfim, não esperem que o Congresso- senadores e deputados- analisem e votem com transparência os inúmeros projetos que estão nas duas Casas e que tratam da segurança pública. Um deles, o que convencionou-se chamar de AntiFacção, em especial, ganhou status e embate político entre direita e esquerda – repito, que a gente não sabe bem o que são no Brasil- e certamente provocará muitas discussões acaloradas na esfera política e na sociedade.

Originário do governo, portanto do que chamam de esquerda no país, o projeto trata de aumentar o rigor das punições dos crimes praticados por grupos ou facções. O projeto apresentado pelo governo tem caráter de urgência e propõe endurecimento das penas para integrantes de facções criminosas e amplia as ferramentas de investigação. O texto cria a figura da “organização criminosa qualificada”, com penas de 8 a 15 anos de prisão para quem exercer controle territorial ou econômico mediante violência ou intimidação. Em casos de homicídio praticado em nome da facção, a pena pode chegar a 30 anos. Também há previsão de agravantes, como o envolvimento de menores, uso de armas de fogo de uso restrito, infiltração de agentes públicos e ligações com organizações transnacionais.

O projeto autoriza ainda o acesso a dados de geolocalização

e transações financeiras de investigados e prevê a criação de um Banco Nacional de Facções Criminosas. Mudanças necessárias, mas que assanharam os grupos mais radicais, que defendem o que “chamam de mais rigor” no tratamento do tema.

Governadores de direita e parlamentares da oposição pressionam pela votação de um projeto de lei de autoria do deputado Danilo Forte (União Brasil-CE) que equipara facções criminosas brasileiras a organizações terroristas. Um desvario completo, que abre a chance de o país sofrer até mesmo intervenção externa — especialmente americana, sob a desculpa e ação para conter o terrorismo, ou o narcoterrorismo.

O curioso é que o grupo

que pretende tratar o traficante como terrorista é o mesmo, em sua essência, que defendeu a redução de pena, ou mesmo absolvição de pena dos que idealizaram o 8 de janeiro. A forma como o tema vem sendo tratado no Congresso preocupa. É uma questão complexa que merece atenção e cuidado dos parlamentares.

Como é assunto para ser tratado como tema de campanha eleitoral. Mais de vinte e oito milhões de brasileiros vivem em áreas dominadas por traficantes. Boa parte de nossa economia está sob o domínio destes grupos. A solução é urgente, mas complexa.

***Jornalista e diretor-geral da revista Viver Brasil**

Alfredo Cotait Neto*

A força do RJ no cenário econômico nacional

A Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB) celebra com orgulho os 216 anos da Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ), entidade fundamental para que o empreendedorismo siga forte e pujante. Os empresários e empreendedores cariocas e fluminenses entenderam que a força do setor vem por meio do associativismo e fazem dele o principal modelo de crescimento. Com origem no latim associare, associar remete à união, junção... termos que, em síntese, se traduzem naquela máxima tão conhecida de que “a união faz a força”. Em um

ambiente econômico de instabilidade, poucos incentivos governamentais e necessidade de aceleração do ambiente de negócios, é papel dos empreendedores se manterem unidos, juntos, associados, em busca de soluções conjuntas pelo desenvolvimento e pelo progresso.

No Rio de Janeiro, é por meio da ACRJ que o estado se mantém fértil e com reputação de muita credibilidade no cenário nacional. Ao celebrarmos essa relevância, é importante lembrar que isso é fruto de um passado também muito forte, que manteve as tradições e os processos, os acordos e a presença junto ao setor público.

Nesses 216 anos, os avanços sempre foram conquistados pelos representantes que tiveram como guia o pensamento de que quem agrega, une; quem soma, constrói; e quem amplia, constrói pontes. Impossível não citar os ensinamentos e a forte presença, ainda nos dias de hoje, do tão celebrado Barão de Mauá, empresário que lá atrás já tinha visão de vanguarda e iniciou todo esse trabalho.

Para o futuro, vemos um caminho cada vez conectado. Sabemos que cariocas e fluminenses não têm fronteiras. Com ousadia e a genuína criatividade,

estão diante de possibilidades de crescer, expandir, exportar e ultrapassar os limites do estado, trazendo ainda mais desenvolvimento e possibilidades para os que aqui vivem. Certamente, seria esse o pensamento do Barão de Mauá! Reverenciando a memória dele, registramos os nossos parabéns a todos os que fizeram da ACRJ a entidade respeitada e fundamental que é hoje, e parceira importante do nosso grupo G50+, da CACB.

***Presidente da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB)**

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

O ‘roubo’ que mudou a história de Belém e da Amazônia — e suas lições para a cidade da COP30. Morre Carbonari, da Grupo Anhanguera Educacional

1-O ‘ROUBO’ QUE MUDOU A HISTÓRIA DE BELÉM E DA AMAZÔNIA — e suas lições para a cidade da COP30. Por Vitor Tavares e Vitor Serrano - Com reportagem de Giulia Granchi e João da Mata. Às autoridades portuárias paraenses, o inglês Henry Wickham declarou que dentro das caixas havia “amostras botânicas extremamente delicadas” destinadas ao Jardim Botânico Real de Kew Gardens, de propriedade de “Sua Majestade Britânica”, a rainha Vitória, em Londres. Como a elite de Belém iria descobrir algumas décadas mais tarde, o objetivo encoberto pelo inglês era puramente econômico: estabelecer uma indústria de cultivo de seringueiras, então exclusivas da Amazônia, do outro lado do mundo, nas colônias britânicas na Ásia. E ele foi cumprido. Na sede da Conferência da ONU sobre Mudanças Climática, a COP30, Nelson Sanjad, especialista no ciclo da borracha no Museu Paraense Emílio Goeldi, traz os olhos do mundo de volta para a floresta. Dessa vez, para enxergar nela não o que se pode extrair, mas o que se pode preservar. Quer ler mais? Clique no LINK: <https://www.bbc.com>

2-LULA DISPARA CONTRA LÍDERES QUE FINANCIAM GUERRA. Lula abre a COP 30 - Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025 - disparando contra líderes que não foram a Belém e que financiam guerras. Por Guilherme Grandi. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) abriu oficialmente a COP 30 de Belém, segunda-feira (10), com uma forte crítica a líderes mundiais que não participam da conferência e que, na visão dele, tam-

bém são responsáveis por altos gastos militares do que contra as mudanças climáticas. Lula elogiou a participação de delegações na comparação com os líderes que não foram ao evento. “Essa lição de civilidade e grandeza humana, provando que se os homens que fazem guerra estivessem aqui nesta COP iriam perceber que é muito mais barato colocar US\$ 1,3 trilhão para a gente acabar com o problema climático do que colocar US\$ 2,7 trilhões para fazer guerra como fizeram no ano passado”, disparou Lula. Quer ler mais? Clique no LINK: <https://www.gazetadopovo.com.br>

2- MORRE ANTÔNIO CARBONARI NETTO - Carbonari, um matemático, empreendedor e educador visionário, faleceu em 27 de outubro de 2025, aos 74 anos,

após lutar contra o câncer. Fundador do Grupo Anhanguera Educacional e da MUST University nos EUA, Carbonari foi uma figura chave na democratização do ensino superior brasileiro, deixando um vasto legado na educação e na transformação social através do conhecimento. Recebeu o Prêmio ABMES – Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior - em 2006 na categoria “Administração de Instituições de Ensino Superior” por sua competência e impacto. (...) (GOOGLE – INTERNET) Mais no LINK: <https://abmes.org.br>

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

As influências do clima no Sul do Brasil

A Região Sul do Brasil tem vivido uma sucessão de eventos climáticos extremos — tornados, ciclones e chuvas torrenciais — que vêm chamando a atenção de meteorologistas e preocupando a população. Nos últimos anos, a influência dos fenômenos El Niño e La Niña tem sido apontada como uma das principais causas da intensificação dessas ocorrências, revelando como o aquecimento e o resfriamento das águas do Pacífico impactam diretamente o clima brasileiro.

Durante o El Niño, as águas do oceano Pacífico equatorial se tornam mais quentes do que o normal. Esse aquecimento altera a circulação atmosférica e favorece o aumento das temperaturas e das chuvas no Sul do país. O resultado são tempestades mais intensas, com fortes ventos e maior risco de tornados e enchentes. O ar quente e úmido cria um ambiente propício para a formação de nuvens carregadas e sistemas convectivos — um prato cheio para fenômenos violentos. Nos últimos episódios de El Niño, como o de 2023, cidades gaúchas registraram destruição causada por ventos de mais de 150 km/h e volumes de chuva recordes.

Já durante a La Niña, o cenário se inverte. As águas do Pacífico

ficam mais frias, e a circulação atmosférica muda de padrão. O Sul do Brasil tende a ter menos chuvas e temperaturas mais baixas, o que reduz a ocorrência de tempestades tropicais, mas aumenta o risco de estiagens severas. Ainda assim, a La Niña pode trazer eventos pontuais de ventania e granizo, especialmente quando massas de ar frio e quente se encontram de forma abrupta.

A alternância entre El Niño e La Niña, que costuma ocorrer a cada dois a sete anos, cria um ciclo de instabilidade que afeta diretamente a agricultura, a infraestrutura urbana e a segurança das comunidades. Segundo especialistas, o agravante atual é que o aquecimento global está tornando ambos os fenômenos mais extremos e imprevisíveis.

Com oceanos mais quentes e uma atmosfera sobrecarregada de energia, tanto o El Niño quanto a La Niña vêm assumindo novas proporções. O resultado é um Sul do Brasil cada vez mais vulnerável — ora castigado por chuvas torrenciais e ventos devastadores, ora por secas prolongadas e perdas agrícolas. Entre o calor excessivo e o frio intenso, o que se consolida é um alerta: o clima do futuro já está em curso, e seus efeitos estão cada vez mais próximos de casa.

O Enem, um estatuto e a novela

O país descobriu tardiamente que envelhecer não deveria ser sinônimo de desaparecer. Durante décadas, idosos foram empurrados para a margem, tratados como peso ou como lembrança inconveniente de que o tempo passa para todos. Só em 2003, com a sanção do Estatuto da Pessoa Idosa, o Brasil decidiu transformar a velhice em direito. A lei nasceu de um projeto de 1997, do então deputado Paulo Paim (PT-RS), e garantiu algo simples, porém revolucionário: respeito.

Segundo a Agência Senado, o estatuto assegura prioridade na restituição do Imposto de Renda, rapidez em processos judiciais, direito a acompanhante nas internações e proteção contra aumentos abusivos em planos de saúde. Nos programas habitacionais, 3% das unidades ficam reservadas para pessoas idosas. A norma também determina que qualquer suspeita de violência seja comunicada à polícia. Era o mínimo para retirar da invisibilidade quem já tinha dado tanto ao país.

Mas foi preciso que a novela “Mulheres Apaixonadas”, da Rede Globo, mostrasse o óbvio para que o Congresso acelerasse o processo. Naquele ano, cenas da personagem Dóris, interpretada por Regiane Alves, que maltratava os avós, provocaram indignação e empurraram o estatuto rumo à aprovação. Como se a ficção tivesse de chacoalhar a realidade para lembrar que dignidade não é favor.

Mais de vinte anos depois, o Enem escolhe o tema “Perspectivas acerca do envelhecimento na sociedade brasileira”. O debate retoma porque, apesar da lei, ainda é comum tratar a velhice como problema. O país esquece que um futuro possível depende de reconhecer o valor de quem chegou antes.

Envelhecer não é falha. Falha é recusar-se a enxergar que todos, cedo ou tarde, ocuparão o mesmo lugar na fila. O Estatuto não é peça de arquivo e o tema do Enem é um alerta: o Brasil ainda precisa provar que sabe transformar direitos em prática. Cabe decidir se queremos descartar pessoas ou aprender com elas. A escolha está posta.

Opinião do leitor

Bandidagem

cAutoridades policiais do Rio de Janeiro vão prosseguir operando no combate aos bandidos. Com ações integradas com o governo federal, o crime organizado vai sofrer mais baixas. Criminosos não podem continuar causando pânico aos cidadãos de bem.

Vicente Limongi Netto
Brasília - Distrito Federal

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: VARGAS DISSOLVE O LEGISLATIVO E CRIA CONSELHO CONSULTIVO

As principais notícias do Correio da Manhã em 11 de novembro de 1930 foram: Governo Provisório está definitivamente constituído

HÁ 75 ANOS DIPLOMACIA DO BRASIL É ELOGIADA EM LONDRES

As principais notícias do Correio da Manhã em 11 de novembro de 1950 foram: Espanha negocia empréstimo com o governo dos Es-

pela forma da lei; Congresso Nacional, Assembleias Estaduais e Câmaras Municipais são dissolvidas, ficando a cargo do Conselho Nacio-

tados Unidos. Brasil é elogiado pelo seu papel diplomático no banquete anual da Sociedade Anglo-Brasileira. Tropas da ONU seguem em

nal Consultivo a elaboração de leis; Tribunal Especial fica a cargo de processos de crimes políticos, funcionais e outros.

excursão na Coreia do Norte. ONU estuda ajudar trabalhos agrícolas na América Latina. Câmara fiscalizará estados sob fraude eleitoral.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Gabriela Gallo, Ives Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), Rafael Lima e William França
Serviço noticioso: Folhpress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira
Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-202
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.